

A BUSCA DA ESPECIFICIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Shirley Cristiane Oliveira

Resumo: O presente estudo traz como proposta investigar a formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos, levando em conta a escassez de trabalhos de pesquisa sobre a temática Educação de Pessoas Adultas, no intuito de descobrir se existe uma preocupação com a formação dos professores que atuam na EJA. Tendo como objetivo conhecer as propostas que apontam para a necessidade de uma formação específica para professores que atuam nessa modalidade educativa. Diante dos dados obtidos nesta pesquisa podemos perceber que, atualmente não há de fato uma preocupação explícita em relação à formação de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos, considerando a especificidade que essa modalidade de ensino necessita, bem como a necessidade de que haja mais políticas públicas para atendimento dessa demanda da população.

Palavras - chave: EJA - Formação de Professores

1. Introdução

Para que pudéssemos transformar a pesquisa realizada em artigo, tivemos que fazer um recorte do **Trabalho de Graduação Interdisciplinar (TGI)** da autora em questão, o qual traz como proposta de investigação pesquisar sobre a formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos, levando em conta a ausência de trabalhos de pesquisa sobre a temática Educação de Pessoas Adultas, no intuito de descobrir se existe uma preocupação com a formação dos professores que atuam na EJA.

A pesquisa tem como objetivo conhecer as propostas que apontam para a necessidade de uma formação específica para professores que atuam nessa modalidade educativa, a qual utilizará como instrumento metodológico a pesquisa bibliográfica exploratória de trabalhos e pesquisas sobre EJA. Posteriormente foi realizado levantamento via on line de Cursos de Pedagogia da cidade de São Paulo que oferecem a disciplina EJA na matriz curricular.

A relevância da pesquisa a ser realizada não está só na escassez de investigações sobre a temática, mas principalmente no que diz respeito à formação dos professores que atuam nessa área, levando em conta a necessidade de uma formação específica para os mesmos, priorizando uma formação docente de qualidade e permanente.

2. Trabalhos e pesquisas sobre EJA

Haddad (2000) recentemente coordenou trabalho de pesquisa, no qual fez um balanço referente às pesquisas realizadas no campo da EJA produzidas no país no período entre 1986-1998. O autor aponta que dos 222 trabalhos catalogados entre dissertações e teses, 91% são dissertações de mestrado e 9% são teses de doutorado. Correspondendo a 3% de toda a produção acadêmica nacional, configurando-se num percentual bastante inferior em relação às outras temáticas no campo educacional. Porém o autor destaca que houve um crescimento significativo na produção de trabalhos de pesquisa entre 1995-1998.

SANTOS (2007) aponta em sua dissertação que no período de 1995 a 2005 , apenas 5 (cinco) estudos foram identificados no que diz respeito a formação de professores para Educação de jovens e Adultos. Sendo que 2 (duas) pesquisas (Fonseca et al ,2000); Ferreira & Paula,2006) investigam a formação de educadores de jovens e adultos no contexto da extensão universitária e 1 (uma) pesquisa(Schneider,2005) é em relação a legislação e as possibilidades de formação. Terra (2004) e Sampaio (2005) sobre a formação continuada de professores.

Considerando os dados obtidos por meio das leituras realizadas a respeito da temática abordada nesta pesquisa, optamos por realizar um levantamento de

trabalhos de pesquisa no que se refere a teses e dissertações realizadas no período entre 2006 – 2008. Ressaltamos que este levantamento foi possível por meio do Banco de teses do Portal CAPES.

Nesse levantamento encontramos 53 teses de doutorado e 355 dissertações de mestrado, os objetos de estudos selecionados em relação à temática são: prática docente, formação de professores, formação continuada, alfabetização, disciplinas específicas, currículo, avaliação, políticas públicas, entre outros, como por exemplo: representação social, educação e trabalho, identidade, educação ambiental etc.

Nas teses de doutorado foram destacados os seguintes objetos de estudo, veja na tabela:

Tabela 1- Teses de Doutorado

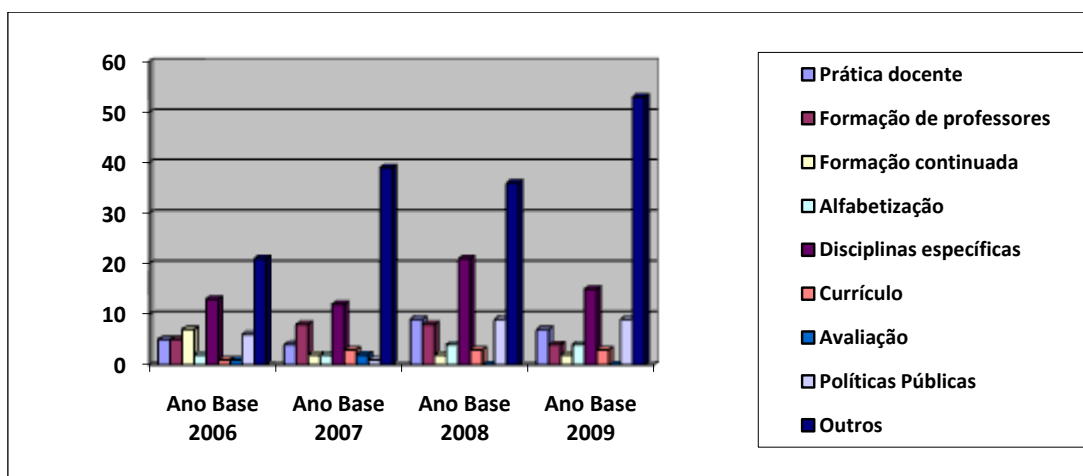
	2006	2007	2008	2009
Prática docente	2	1	1	0
Formação de professores	1	2	1	1
Alfabetização	0	1	2	2
Disciplinas específicas	2	1	2	2
Currículos	1	3	4	0
Outros	4	4	5	11

E nas dissertações os objetos de estudo estão destacados da seguinte forma:

Tabela 2 – Dissertações de Mestrado

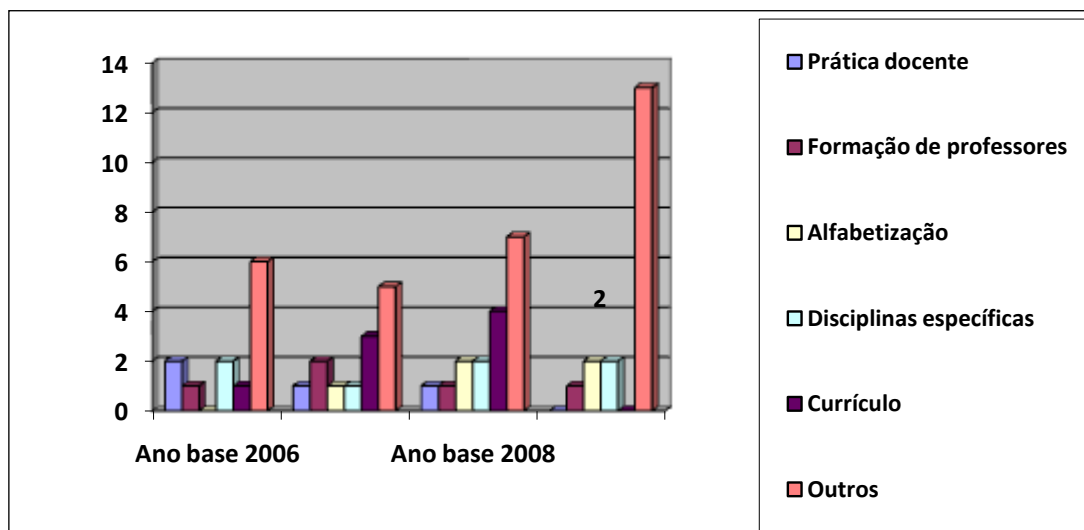
	2006	2007	2008	2009
Prática docente	5	4	9	7
Formação de professores	5	8	8	4
Formação continuada	7	2	2	2
Alfabetização	2	2	4	4
Avaliação	1	8	0	0
Currículo	1	3	3	3
Políticas	6	1	9	9
Disciplinas específicas	13	12	21	15
Outros	21	39	36	0

Gráfico 1 - Dissertações de Mestrado



Fonte: Levantamento realizado no Banco de teses da CAPES

Gráfico 2- Teses de Doutorado



Fonte: Levantamento realizado no Banco de teses da CAPES

Os dados apontados nos mostram que os trabalhos de pesquisa realizados durante o período entre 1986- 1998 como aborda HADDAD (2000) e SANTOS (2007) no período entre 1995-2005, levando em conta o levantamento realizado por nós, evidencia a constatação de que o número de pesquisas a respeito da formação de professores para EJA é inferior em relação às outras temáticas no que diz Educação de Jovens de Adultos, pois segundo SOARES(2003 apud SANTOS 2007, p.16) baseando-se nos trabalhos desenvolvidos por Andre et al (1999), Haddad (2000), Fonseca et al (2000), Machado (2000) afirma

...ser insuficiente o número de pesquisas específicas sobre a formação dos educadores para a EJA, apesar do seu crescimento significativo no Brasil, nos últimos anos, o que implica no escasso conhecimento dos processos formativos daqueles que atuam na EJA .

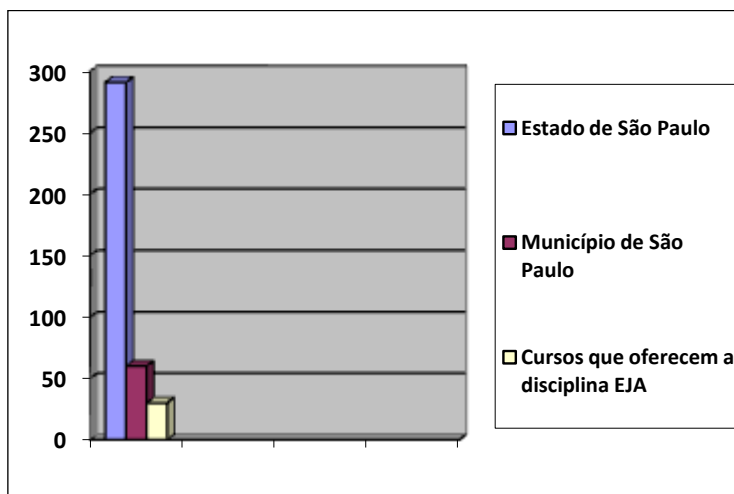
Esta afirmativa nos alerta e nos faz refletir sobre a situação preocupante no que se refere à formação de educadores para atuar na EJA, pois a mesma tem revelado a escassez de trabalhos relacionados especificamente na área de formação da docência.

3. CURSOS DE PEDAGOGIA NA CIDADE DE SÃO PAULO QUE OFERECEM A DISCIPLINA EJA NA MATRIZ CURRICULAR

Historicamente, a Educação de jovens e adultos tem se constituído como uma modalidade de formação e de práticas educativas de maneira fragmentada no que se refere à formação de professores. Tal fato pode ser explicado pela falta de exigência de uma formação específica aos profissionais que atuam nessa área educacional, ou seja, é o próprio educador quem deve buscar por sua formação. Isso nos deixa claro a questão de que qualquer professor com nível superior poder atuar na EJA, e que muitas vezes, não tenha tido qualquer tipo de contato com a disciplina EJA, seja no período de sua formação ou em outras situações relacionadas à mesma.

Os dados do gráfico abaixo apontam que há uma diferença significativa no que diz respeito aos cursos de Pedagogia, pois posteriormente a realização do levantamento referente aos Cursos de Pedagogia no Estado de São Paulo, foi possível constatar que dos 291 cursos de Pedagogia existentes no Estado, 60 estão na capital e desses existentes na capital apenas 30 oferecem a disciplina EJA na matriz curricular. Veja a seguir:

Gráfico 3 - Cursos de Pedagogia



Fonte: MEC

Neste sentido, diante dos dados apresentados fica evidenciado que os cursos de Pedagogia não tem se preocupado em oferecer uma formação adequada aos profissionais da educação para que possam atuar na modalidade de ensino EJA, os quais necessitam de uma formação específica para atuarem nessa modalidade de ensino de Educação de jovens e adultos.

Segundo Vichessi e Diniz afirmam em seu artigo que

... A maioria das faculdades de Pedagogia negligencia a EJA e não prepara os educadores para lidar com as especificidades da modalidade. Estudo encomendado por NOVA ESCOLA à Fundação Carlos Chagas no ano passado aponta que lecionar para jovens e adultos é um fato abordado somente em 1,5% das disciplinas do currículo de Pedagogia. (2009)

As estatísticas apontam que atualmente os cursos de Pedagogia em sua grande maioria não tem se preocupado em oferecer uma formação de qualidade para que os futuros pedagogos possam atuar na EJA. Sendo assim, há necessidade de que sejam reformuladas as políticas públicas para a educação de adultos como afirmam RODRIGUES et al (2006, p.136)

...é necessário reformularmos as políticas públicas para a educação de adultos, mas principalmente a formação inicial de docentes além, é claro, de ampliar a formação continuada daqueles que estarão iniciando sua carreira ou que já estão há muito no exercício do magistério.

Ainda em relação a essa questão DI PIERRO (2005,p.24) ressalta...

As estatísticas nacionais (Inep, 2000) dão conta da existência de quase 190 mil professores atuando na educação básica de jovens e adultos (40% dos quais não têm formação superior), aos quais se somam alguns milhares de voluntários engajados em projetos de alfabetização no meio popular. Em ambos os casos, esses educadores (a esmagadora maioria de mulheres) têm uma formação inicial insuficiente, que vem sendo complementada em programas continuados de formação em serviço.

Sabemos que a preocupação com a formação de professores para atuar na EJA é recente, sendo essencial no momento que haja cada vez mais

professores habilitados para a escolarização de jovens e adultos, porém, pode-se afirmar que infelizmente ainda há poucos cursos que oferecem habilitação ou disciplinas que contemplem a educação de jovens e adultos.

É importante ressaltar que a formação do educador de EJA deve ser contínua e específica, tendo uma proposta pedagógica que valorize o saber popular do seu alunado e que desperte nos mesmos uma consciência crítica.

Pimenta (1995, p. 63) afirma que...

formar o professor envolve profissionalizar para uma função social mediadora - mediadora entre a cultura construída e a cultura em construção; entre a sociedade estabelecida e a sociedade em construção.

O educador tem o papel fundamental de formar pessoas “cidadãos”, para que saibam conviver, pensar na realidade onde estão inseridos e para que sejam capazes de transformá-la, e para que isso seja possível se faz necessário ter educadores mediadores.

VÓVIO e BICAS (2005,p.202) ressaltam que

As ações de formação continuada de educadores procuram cingir - se à específica da EJA, como modalidade educativa, e às necessidades de aprendizagem do público jovem e adulto que a demanda. Além do tratamento da EJA como uma modalidade educativa com características próprias, sempre se tem em mente o pressuposto de que o educador deve constituir-se num profissional capaz de produzir conhecimentos por meio da reflexão sobre seu fazer docente, de transformar sua prática e de gerir seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Desta maneira, se faz necessário que haja engajamento por parte do professor, o qual deve refletir sobre o fazer pedagógico.

O professor deve repensar a sua identidade, principalmente sobre seu processo de formação, levando em conta a responsabilidade de contribuir no desenvolvimento das capacidades pessoais de seus educandos, para que assim os tornem cidadãos críticos e participativos. Segundo (Nóvoa 1995, p.32 apud Silva 2008, p. 35), “os educadores constroem a sua identidade por

referência a saberes (práticos e teóricos), mas também por adesão a um conjunto de valores etc”.

De acordo com SOARES (2008) ressalta que....

A profissionalização do educador de EJA tem se tornado cada vez mais nuclear, tanto nas práticas educativas quanto nos fóruns de debate. Com base na ação do voluntariado, a primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos no Brasil, lançada em 1947, passou a ser sistematicamente criticada por não preparar adequadamente professores para trabalhar com essa população.

9

A formação continuada é imprescindível para os profissionais atuantes na educação, principalmente para aqueles que estão em processo de formação docente, pois considerando a complexidade que é atuar nessa área específica os mesmos devem ter consciência de suas práticas e de que é necessário estar sempre em busca do conhecimento. Complementando RODRIGUES et al (2006,p.139) afirmam que

Se acreditarmos na formação continuada e permanente, saberemos que a discussão vai mais longe: tomarmos consciência de que temos muito ainda a aprender, pesquisar e elaborar, em Educação de Jovens e Adultos, visto que a grande maioria dos professores que atuam na EJA, atualmente, não tem formação específica para tal.

Neste sentido, há grande necessidade que haja mais investimentos em políticas públicas, que incentivem e ofereçam formação específica para os educadores dessa modalidade de ensino, que necessita, com urgência, o comprometimento de uma formação que atenda as especificidades do alunado da EJA. SALIÉS afirma em seu artigo que

A Política de Formação de Professor ainda não deu conta de uma formação de professores tanto à inicial como a continuada para a Educação de jovens e adultos. As formações que acontecem são rápidas, com pouco tempo e conteúdo, por isso deparamos com professores atuando nessa modalidade sem mesmo entender as especificidades pedagógicas que requer

cuidado com conhecimento e domínio de metodologias diferenciadas que possam dar significado ao aprendizado dessa clientela.(2010)

Ainda de acordo com SALIÉS(2010)

Atualmente a formação continuada vem sendo utilizada para complementar as lacunas da formação inicial dos professores egressos das Licenciaturas e da própria Pedagogia, pois estes chegam para a prática com defasagem de conteúdos específicos da sua disciplina e de teorias de aprendizagem própria para o ensino de jovens e adultos.

10

Para que possamos pensar na formação do professor de maneira geral, e particularmente na formação dos educadores de jovens e adultos, enquanto ação permanente implica em pensarmos que a mesma é construída ao longo da vida, por meio da realidade diária na qual o educador está inserido e da percepção das mudanças que ocorrem no mundo e na sociedade, sendo essa uma das exigências para essa modalidade de ensino. A respeito disso, Haddad afirma que a

Educação continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a idéia de construção do ser. Abarca, por um lado, a aquisição de conhecimentos e aptidões e, de outro, atitudes e valores, implicando no aumento na capacidade de discernir e agir... Educação continuada implica repetição e imitação, mas também apropriação, ressignificação e criação. Enfim, a idéia de uma educação continuada associa-se a própria característica distintiva dos seres humanos, a capacidade de conhecer e querer saber mais, ultrapassando o plano puramente instintivo de sua relação com o mundo e com a natureza. (2005, p. 191 e 192)

No entanto, o maior desafio é pensar em uma formação continuada tanto para os educadores quanto para os educandos, que possibilite a ambos analisar

suas práticas, e que por intermédio da educação os educandos sejam levados a assumirem uma atitude de busca pelo conhecimento.

Conforme consta na V Confintea:

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas “adultas” pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não-formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos (Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, V CONFINTEA, UNESCO, 1997).

Desta forma, as universidades se configuram como importante instrumento mediador na formação docente para a educação de Jovens e Adultos, considerando que

A formação em nível superior, portanto, coloca-se como uma bandeira a ser implementada pela democratização do acesso, da permanência e da gestão desse nível de ensino como caminho fértil para a formação e a profissionalização. Considerando que a educação, como prática social, não se circunscreve apenas à escolarização, prática educativa institucionalizada, mas tem nessa o seu lócus privilegiado. (DOURADO, 2001, p.56)

Para isso é necessário que as instituições de ensino superior, enquanto espaço de formação e produção do conhecimento, propicie formação docente de qualidade que atenda as especificidades dessa modalidade educacional.

Assim como Cury afirma (Parecer 11/2000)

As instituições que se ocupam da formação de professores são instadas a oferecer habilitação em seus processos seletivos. Para atender essa finalidade elas deverão buscar os melhores meios para satisfazer os estudantes matriculados. As licenciaturas e outras habilitações ligadas aos profissionais do ensino não podem deixar de considerar, em seus cursos, a realidade

da EJA. Se muitas universidades, ao lado de Secretarias de Educação e outras instituições privadas sem fins lucrativos, já propõe programas de formação docente para a EJA, é preciso notar que se trata de um processo em vias de consolidação e depende de uma ação integrada de oferta dessa modalidade nos sistemas.

Portanto, as instituições de ensino superior devem repensar a organização de seus currículos incluindo a educação de jovens e adultos na matriz curricular dos cursos de Pedagogia, devem pensar em formas de abordagem dessa realidade dentro dos cursos de licenciaturas, pois estes profissionais necessitam estar atentos no que se refere as suas práticas pedagógicas para que possam atender as necessidades e especificidades da EJA.

12

Segundo SOARES(2008) em seu artigo aponta...

As ações das universidades com relação à formação do educador de jovens e adultos ainda são tímidas se considerarmos, de um lado, a relevância que tem ocupado a EJA nos debates educacionais e, de outro, o potencial dessas instituições como agências de formação.

Vale ressaltar que o educador deve buscar uma formação continuada, para que possa atender as especificidades na educação de EJA, mas para que isso seja possível é necessário que se tenha políticas públicas preocupadas em atender essa demanda da população, que ofereça formação de qualidade aos educadores atuantes nesta área, propiciando a eles as condições de participar ativamente na formação desses cidadãos como agentes transformadores.

De acordo com VÓVIO e BICAS

O processo de formação é entendido como processo de aprendizagem. Se acreditarmos que a promoção de uma aprendizagem significativa deve se pautar pelo conhecimento da realidade dos educandos (suas condições de vida, de trabalho, sua experiência escolar anterior, sua bagagem cultural e seus conhecimentos prévios, entre outros aspectos), o mesmo deve nortear a formação das educadoras. É preciso conhecer as concepções educativas que carregam e as representações que têm de aluno, de aprendizagem e de ensino. (p.208)

Complementando, SOARES(2008) ressalta que

...a formação recebida pelos professores, normalmente por meio de treinamentos e cursos aligeirados, é insuficiente para atender às demandas da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, concluem que, para se desenvolver um ensino adequado a esse público, são necessários uma formação inicial específica consistente, assim como um trabalho de formação continuada.

13

É de suma importância que a formação inicial e continuada proporcione aos profissionais docentes a reflexão de o porquê está ensinando e o quê ensina, permitindo ao mesmo que pense e reflita sobre a sua prática docente, levando sempre em conta a realidade de vida de seus educandos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa acerca da temática Educação de Pessoas Jovens e Adultas, tendo como foco a formação de Professores, intitulada A busca da especificidade na formação de professores que atuam na EJA, possibilitou ampliarmos nossa visão no que diz respeito à formação de professores para que possam atuar na EJA, considerando a necessidade de se ter uma formação específica para atender a demanda dessa modalidade de ensino.

Neste sentido, posteriormente as leituras feitas em relação à temática em questão, foi possível percebermos que atualmente não há uma preocupação por parte dos cursos de pedagogia em oferecer formação específica para que os professores possam atuar na Educação de Jovens e Adultos, pois se levando em conta a abordagem do referencial teórico em relação à temática, dados estatísticos e também o levantamento realizado nesta pesquisa sobre os cursos de pedagogia e também sobre os trabalhos de pesquisa na área de EJA, os quais demonstram que de fato há uma diferença significativa entre os cursos de Pedagogia existentes no Estado de São Paulo e o número inferior de cursos existentes na capital que oferecem a disciplina de EJA na matriz curricular, tanto quanto em relação aos trabalhos de pesquisa na área,

principalmente relacionados à formação específica desses docentes, evidenciando a falta de preocupação com a especificidade da formação dos professores para que possam atuar com segurança e confiança, buscando sempre contribuir na formação de seus educandos, considerando suas dificuldades e habilidades para poder assim propiciar aos mesmos um espaço de aprendizagem, atendendo as especificidades dessa demanda.

Em relação a essa questão HADDAD (1992, p.12 apud SANTOS 2007,p.5) afirma que

A universidade e os centros de pesquisas educacionais não têm produzido conhecimento significativo em quantidade e qualidade que possa efetivamente contribuir ao aperfeiçoamento das práticas educativas desenvolvidas por programas de educação de jovens e adultos, bem como na compreensão deste fenômeno.

No entanto, faz-se necessário que os professores para atuarem nessa modalidade educacional tenham uma formação sólida e específica, mas para que isso realmente seja possível há necessidade que as instituições repensem sobre a organização curricular de seus cursos de pedagogia, visando preparar e formar professores capacitados, habilitados para atuarem em qualquer nível ou modalidade de ensino, para que estejam aptos e preparados a enfrentar os desafios da prática docente, em específico na Educação de Jovens e Adultos.

Vale ressaltar que é extremamente importante que haja mais políticas públicas de atendimento para essa demanda populacional desprovida de seus direitos, e que tanto necessita de apoio e estímulo, principalmente quando se trata de educação, de oportunidade de crescimento intelectual, profissional e cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL, *Resolução CNE/CP 1/2006*. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

BRASIL, *Resolução nº12*.Diário Oficial da União – Seção 1 Nº 66, 7 de abril de 2009.

BRASIL, Lei 9.394/96 de 20.12.1996- *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília (DF): Diário oficial da União. nº 248 de 23.12.1996

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5692/71*.Brasília: MEC,1971.

BRASIL, *Parecer 11, de 10 de maio de 2000*, do Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Disponível em:<<http://emec.mec.gov.br>> .Acesso em:13 mar. 2010

BRASIL. Ministério da Educação. Educação para Jovens e Adultos: Ensino Fundamental: Proposta Curricular: Primeiro Segmento [RIBEIRO, V. M. M.- coord.]. São Paulo: Ação Educativa/MEC. 2001.

DI PIERRO, Maria Clara. Construção coletiva: As contribuições à educação de jovens e adultos. In: *Políticas públicas de educação de jovens e adultos: trajetórias - Um balanço da evolução recente da Educação de jovens e adultos no Brasil*. Brasília: MEC/UNESCO, 2005.

DOURADO, Luiz Fernandes. A reforma do Estado e as políticas de formação de professores nos anos 90. In: *Políticas Públicas e Educação Básica* (org.), São Paulo: Xamã, 2001.

FUCK, Irene Terezinha. *Alfabetização de Adultos*. Relato de uma experiência construtivista. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Sergio. A educação continuada e as políticas públicas no Brasil. In: *Educação de Jovens e Adultos: Novos leitores, novas leituras/ Vera Masagão Ribeiro* (org.) Campinas-SP: Mercado de Letras, 2005.

_____. “ Tendências atuais na educação de adultos”.*Em aberto*,nº 56. Brasília, out – dez, 1992. In: SANTOS, Karine dos. *A Formação do Sujeito e o Sujeito da Formação: A Relação com o saber de Professores de classes de Educação de Jovens e Adultos de São Leopoldo/ RS*.Dissertação de Mestrado da Universidade do Vale do Rio dos Sinos,São Leopoldo. Rio Grande do Sul, 2007.

HENRIQUES, Ricardo et al.(org.). Brasil Alfabetizado: caminhos da avaliação. Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil: iniciativas públicas federais.Brasília: SECAD/ UNESCO/IPEA, 1ª edição, 2006.

NÓVOA, António. (org). Profissão professor. Coleção Ciências da Educação. Portugal: Porto, 1995. In:SILVA, Vera Lúcia Machado da. *Representações e Saberes de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos em*

escolas Municipais de Santa Maria – RS. Dissertação de Mestrado, Rio Grande do Sul, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Orientação vocacional e decisão: estudo crítico da situação no Brasil.* São Paulo: Loyola, 1995.

RODRIGUES, Carmén; ARISTIMUNHA, Cláudia P.; MAIA, Christiane M. SCHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana. SCHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana (org.). *Reflexões sobre a educação de jovens e adultos – EJA.* In: *Educação de jovens e adultos: Novas paisagens em curso de formação de professores estaduais.* Porto Alegre: PALLOTTI, 2006.

SALIÉS, Iza Aparecida. *Formação Inicial e Continuada de professor: e um currículo de ensino próprio para a Educação de Jovens e Adultos, como fazer essa interface.* Disponível em: <<http://seduc.mt.gov.br/conteudo.php?sid=20&cid=9631&parent=20>>. Acesso em 15 mar. 2010.

SANTOS, Karine dos. *A Formação do Sujeito e o Sujeito da Formação: A Relação com o saber de Professores de classes de Educação de Jovens e Adultos de São Leopoldo/ RS.* Dissertação de Mestrado da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em :< <http://www.scirus.com> .> Acesso em: 18 fev 2010.

SOARES, Leôncio. O educador de jovens e adultos e sua formação. Educ. rev. [online]. 2008, n.47, pp. 83-100. ISSN 0102-4698. 10.1590/S0102-46982008000100005.< Disponível em: <http://www.scielo.br>.> Acesso em: 25 abr. 2010.

SOARES, Leôncio. “A formação do educador de jovens e adultos”. In: SOARES(Org.). *Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de Jovens e adultos.* Belo Horizonte : Autêntica, 2003.

UNESCO. *Declaração de Hamburgo sobre a Educação de adultos.* V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos. Hamburgo, 1997.

VICHESI, Beatriz; DINIZ, Melissa. Reportagem: *Prática adequada aos adultos.* Disponível em:< <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/pratica-adequada-adultos-alfabetizacao-eja-situacoes-didaticas-leitura-escrita-512029.shtml>.> Acesso em 16 mar. 2010

VÓVIO, Cláudia Lemos ; BICAS, Maurilene de Souza. *Construção coletiva: As contribuições à educação de jovens e adultos.* In: *Formação de educadores: aprendendo com a experiência - A formação em serviço das educadoras e coordenadoras pedagógicas.* Brasília: MEC/UNESCO, 2005.